

O ESPORTE RADICAL E SUAS POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

O RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE EDUCACIONAL

PRISCILA CUSTÓDIO MARTINS

Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física. Ex-bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID). Departamento de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

MURILO LUIZ ANSELMO

Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID). Departamento de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Resumo | O presente texto trata de um relato de experiência de Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, que foi desenvolvido em um Núcleo de Educação Infantil (NEI) da rede municipal de Florianópolis, com crianças de 3 a 4 anos de idade. Foram realizadas oito intervenções, uma vez por semana, com quatro horas de duração cada. Nos encontros foram tematizadas as práticas de slackline, plataforma de equilíbrio, falsa baiana, sandboard nas dunas, surf e skate. A proposta incluiu, ainda, a participação e intervenção nos momentos de higiene e alimentação, considerando que tais períodos educam os corpos e os sentidos e, deste modo, também exigem planejamento e reflexão. Por fim, apresentamos dificuldades e êxitos vivenciados.

Palavras-chave | Educação Física; Educação Infantil; Esportes.

INTRODUÇÃO

O presente texto relata uma experiência de Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, onde assumimos o lugar de professores-estagiários. As

intervenções foram desenvolvidas em um Núcleo de Educação Infantil (NEI) da rede municipal de ensino de Florianópolis/Santa Catarina, com crianças de 3 a 4 anos de idade.

A partir da análise do planejamento dos professores do grupo e da professora de Educação Física, do Projeto Político-Pedagógico da unidade (PPP), das diretrizes municipais (2010), das participações no Grupo Independente da Educação Física (grupo de estudos composto por profissionais voluntários), bem como de observações de campo foi elaborado uma proposta de intervenção, problematizada e ampliada semanalmente em pontos de encontro na universidade e considerando as discussões realizadas na Disciplina Educação Física na Infância, que focalizava as várias faces da relação entre infância, corpo, movimento e Educação Física como expressão de processos pedagógicos em instituições educacionais. Além disso, nossa proposta de ensino que objetivou tematizar o esporte, especificamente os esportes radicais na Educação Infantil, também se vincula a projetos de ensino, de iniciação à docência (PIBID),¹ de pesquisa e extensão, que focalizam ações de formação inicial e continuada de educadores no trato da questão do corpo nas unidades educacionais e aos quais nos integramos.

Nas supracitadas Diretrizes Educacionais Básicas do município de Florianópolis (2010), a Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, apoia-se no respeito aos direitos fundamentais das crianças e na garantia de uma formação integral orientada para as diferentes dimensões humanas (linguística, expressiva, emocional, intelectual, corporal, social e cultural), realizando-se através de uma ação intencional orientada de forma a contemplar cada uma destas dimensões como Núcleos de Ação Pedagógicas.

1. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem por objetivo aproximar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o programa faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. O PIBID – Educação Física da UFSC é supervisionado pelos professores doutores Jaison José Bassani e Fábio Machado Pinto

Apesar de na Educação Infantil o esporte dificilmente encontrar seu lugar, devido à preocupação de assumirmos um modelo pautado em gestos técnicos e com uma abordagem fragmentada do conhecimento, a proposta procurou tematizar os esportes radicais possibilitando o contato com elementos presentes nos Esportes Radicais, de Ação e Aventura, produzidos por diferentes grupos sociais em determinados períodos históricos, recriando regras e ampliando o repertório de conhecimento das crianças acerca dessas práticas corporais. Consideramos, com Vaz e Bassani (2013), que o esporte é um dos elementos da cultura que delimitam nossa vida em comum e, deste modo, representa oportunidade de aproximação crítica com a cultura do nosso tempo.

O esporte pode apresentar diversas facetas na forma de pensá-lo e de experienciá-lo. Não apenas na reprodução de gestos técnicos, estimulação de consumo de bens e serviços esportivos, mas também, na problematização e transformação deste conteúdo (KUNZ, 2005). Para além da transmissão, trata-se de privilegiar aspectos histórico-culturais, a ressignificação das práticas esportivas, considerando o contexto em que elas se realizam. (TABORDA DE OLIVEIRA; OLIVEIRA; VAZ, 2008).

Entendemos, com Bracht (2000), que o esporte não pode ser desconsiderado nos ambientes educacionais, independentemente da etapa da Educação Básica, cabendo-lhes a tarefa de debatê-lo, de criticá-lo, de produzi-lo e de praticá-lo como elemento da cultura. Trata-se de tematizar esta prática na sociedade e de reconstruí-la a partir da instituição e de seus atores, especialmente as crianças.

Junto a essa perspectiva de tematização dos Esportes Radicais na Educação Infantil, aspectos relacionados à higiene, que recebem atenção intensiva na educação infantil (RICTHER, VAZ, 2005), foram também contemplados em nossa proposta, considerando, com Richter e Vaz (2010), que a educação do corpo está presente em todos os momentos que compõem o cotidiano institucional, como os períodos de entrada, de higiene, de alimentação, de sono, de parque, de atividades orientadas e de saída.

BREVE DESCRIÇÃO DO CAMPO

A instituição em que o projeto foi desenvolvido está localizada na cidade de Florianópolis, capital de Santa Catarina. A unidade educativa atende 158 crianças de seis meses a seis anos de idade, em período integral. O espaço físico interno possui salas de atendimento, banheiros adaptados, banheiros infantis coletivos, biblioteca, sala de informática adaptada e utilizada como brinquedoteca, ateliê, lactário, cozinha, lavanderia, almoxarifado para os materiais de Educação Física, sala de direção e dos professores, além de um amplo refeitório. O espaço físico externo possui dois parques, casa de boneca, campo de futebol, horta e estacionamento. Em nossas intervenções foram utilizados espaços diversificados da instituição, como a própria sala do grupo, a biblioteca, ateliê, além do refeitório e o solário (parte externa da sala).

O projeto foi desenvolvido com um grupo de 20 crianças, 12 meninas e 8 meninos entre 3 e 4 anos de idade.

DOS CONTEÚDOS ÀS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Com base no projeto das professoras de sala, intitulado “Projeto do Fundo do Mar”, e nos documentos e vivências mencionados anteriormente, buscou-se planejar oito intervenções com duração de quatro horas cada. Para o planejamento, foi utilizado um instrumento que permite identificar as propostas pedagógicas em sequência, denominado “Sequenciador de Encontros”. Este instrumento é dividido em cinco sessões: objetivo geral, objetivos específicos, cronograma, procedimentos didático-metodológicos e avaliação (questões norteadoras).

Com o propósito de tematizar os esportes na educação infantil, elencamos como objetivos específicos: a) identificar o conceito de esportes radicais, de ação e aventura; b) vivenciar elementos destas práticas da cultura corporal; c) experimentar situações de equilíbrio e desequilíbrio encontradas nas práticas propostas, d) identificar as características das práticas realizadas e (re)criar novas possibilidades de ação e e) descrever

aspectos das práticas abordadas e elaborar verbalmente as dificuldades, sensações e percepções sobre as mesmas.

A partir dos objetivos, foram elencados quatro esportes principais (slackline, skate, sandboard e surf), entre outras atividades complementares, como a prancha de equilíbrio e a falsa baiana. Além disso, como forma de registro e avaliação do planejamento e da intervenção pedagógica, foram realizadas atividades que visavam a comunicação e expressão dos momentos vivenciados, como pinturas, escultura com argila, montagem de quebra-cabeça, e a confecção de um livro intitulado “Nico, a tartaruga aventureira”, cujo texto e imagens focalizavam experiências do personagem principal com as supracitadas práticas da cultura corporal no meio aquático e fora dele. Todos os momentos foram registrados com fotos, apontamentos escritos e filmagens.

Coletivamente, foi construído um cartaz com o objetivo de compor um importante recurso de avaliação e reflexão do planejamento e da intervenção pedagógica, bem como possibilitar às crianças e seus familiares a ampliação de seu olhar a partir das suas próprias vivências.

A TEMATIZAÇÃO DOS ESPORTES

Antes de iniciar as intervenções foram realizadas observações da rotina institucional e do grupo. Durante a observação, nos inserimos em todos os tempos ou rotinas da unidade, incluindo os momentos de conversa e de atividades em sala, de parque e de brincadeiras ao ar livre, de alimentação e higiene. Priorizamos o contato com as crianças, conhecê-las, identificar brincadeiras e práticas corporais preferidas, observar como se estabeleciam as relações, atentando as características do grupo e de cada um de seus integrantes.

Após este período, conversamos com as crianças sobre nosso papel dentro da instituição e dentro do grupo, passando de observadores à professores-estagiários.

No primeiro encontro priorizamos a contextualização das intervenções subsequentes e a reflexão sobre os saberes que as crianças já

possuíam, com auxílio de imagens projetadas. Tais imagens remetiam às práticas corporais que seriam vivenciadas por eles. Assim, questionamos as crianças: O que é isso? O que eles estão fazendo? Vocês sabem que esporte é esse? Mas, afinal o que é esporte? Onde eles estão? O que é necessário para experimentá-lo? Logo, conhecimentos, dúvidas e confusões foram surgindo e sendo sanados por nós e mediante a colaboração das próprias crianças.

Ainda para contextualização e aproximação com o tema, foram utilizados vídeos sobre as práticas e realizadas pinturas em pranchas de equilíbrio (confeccionadas com madeira). As próprias crianças reunidas em duplas, dividiam os materiais, comentavam sobre as pinturas dos colegas e nos mostravam suas produções a todo o momento.

Nas intervenções subseqüentes foram realizadas a experimentação da prancha de equilíbrio e situações de equilíbrio e desequilíbrio nos espaços físicos da instituição. Iniciamos a confecção coletiva do supracitado cartaz colando gravuras sobre os esportes tematizados, que também foram abordados mediante a contação da história de Nico, personagem presente em todas as intervenções para apresentar e descrever as práticas trabalhadas.

Além disso, a tartaruga Nico foi integrada aos momentos de higiene e alimentação, a exemplo da ocasião em que oferecíamos “patas de tartaruga” às crianças, à medida em que repetiam a refeição. Isso provocou grande entusiasmo entre os pequenos, até mesmo entre aqueles que, via de regra, exigiam a presença e incentivo constante de um adulto insistindo que provassem, ao menos, os alimentos disponíveis no cardápio. Outro exemplo, agora relacionado às práticas de higiene, diz respeito ao momento em que as crianças fizeram uso do fio dental e “escovaram os dentes” da enorme boca de Nico, produzida com sucata. Cabe destacar que, apesar de as tartarugas não possuírem dentes – mas lâminas córneas e a despeito da importância de compartilhar tal dado com as crianças –, enquanto personagem ficcional, Nico pode não apenas falar, surfar ou andar de skate, como também pode ganhar dentes. Ou seja, em se tratando de uma ficção, de uma narrativa imaginária ou irreal, fantasia e realidade

podem coexistir. E, com isso, hábitos da nossa vida civilizada, como os cuidados com os dentes, podem também entrar na vida das crianças na forma menos dolorosa ou ríspida, a exemplo da rudeza ainda presente em instituições de educação infantil, quando as crianças são orientadas a escovação mediante gritos, ameaças, palavras ríspidas que se inscrevem sobre o corpo (RICHTER; VAZ, 2005).

A presença de Nico ao longo dos encontros não foi somente planejada pelos adultos. Ele foi lembrado, nomeado, representado ao longo do desenvolvimento das práticas e ao longo de todas as intervenções, inclusive naquelas realizadas fora do espaço da instituição, como a saída que realizamos vivenciar o sandboard nas dunas, em uma praia de Florianópolis. Indicamos alguns gestos presentes nesta prática e sugerimos que os pequenos as experimentassem e também criassem novas possibilidades de vivenciá-la. Algumas crianças desciam com a prancha e ajudavam os colegas a carregá-la de volta às dunas, outras brincavam na areia, corriam livremente, até mesmo quando vivenciaram maus momentos, como areia nos olhos e muita ventania.

Nas intervenções subsequentes foram propostas a experimentação do skate de diferentes maneiras: em pé, sentado, deitado, sozinho, com um amigo, sem deixar de lado a proposta de produção do cartaz e sempre na companhia de Nico, que contava histórias sobre as modalidades ensinadas.

Realizamos, ainda, uma intervenção na piscina da Universidade Federal de Santa Catarina, com o objetivo de proporcionar vivências sobre o surf, em contato com a água. Com bóias de braço, cada criança foi acompanhada por um acadêmico do curso. Foram apresentados movimentos presentes no surf e realizadas brincadeiras de equilíbrio e desequilíbrio com diferentes materiais, entre outras propostas vinculadas à flutuação, ao controle da respiração, às formas de locomoção em meio aquático, às braçadas e aos eventos de remada.

No último encontro, como nos anteriores, foi realizada uma conversa com as crianças envolvendo a recordação de todos os momentos vivenciados. Além disso, foi proposta uma “caça ao tesouro”, que guardava

imagens e vídeos registrados durante as intervenções. Estes registros, analisados com os pequenos, auxiliaram a compor um importante recurso de avaliação com as crianças e de reflexão do planejamento e da intervenção pedagógica.

NOTAS FINAIS: DAS DIFICULDADES, LIMITAÇÕES E POSSIBILIDADES

A escassez na literatura no que diz respeito à tematização do esporte na Educação Infantil causa dificuldade para um melhor embasamento teórico-prático sobre a temática. Além disso, não foram encontrados relatos de experiência de esportes radicais em instituições de primeira infância, que pudessem nos ajudar a pensar a composição do planejamento. Isso sugere a necessidade de mais estudos que nos ajudem a pensar e praticar essas modalidades esportivas em todas as etapas da Educação Básica.

Nas intervenções foi observado, a partir dos relatos das crianças, que elas possuem saberes sobre os esportes radicais, sejam oriundos de vivências com familiares, seja mediante associações com seus universos de conhecimento, como demonstrou uma criança quando disse: *olha lá a corda bamba*, ao avistar o slackline. Nesse sentido, buscou-se priorizar estes saberes e (re)criar novas possibilidades, sempre em confronto com proposto. Nesse contexto surgiram novas possibilidades de vivenciar as práticas, como andar de joelhos ou deitado no skate, montar uma casa com as pranchas de equilíbrio ou realizar um rolamento na falsa baiana.

Apesar de algumas dificuldades no planejamento e nas intervenções, principalmente em relação aos materiais necessários à prática, que por muitas vezes foram readaptados, e um planejamento cuja temática é pouco explorada, esta experiência torna-se fundamental, uma vez que nos cabe, como professores, promover situações intencionais que envolvam a expressão das múltiplas linguagens infantis e que incluam formas de se relacionar com o outro, com os materiais, com os tempos e os espaços e, sobretudo, que apresentem as produções culturais da humanidade.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Revista Movimento**, n. 12, p. 14-19, 2000.

Diretrizes educacionais pedagógicas para educação infantil / Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. – Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda. 2010. 205 p. : il.

DE OLIVEIRA, M. A. T., OLIVEIRA, L. P. A., VAZ, A. F. Sobre corporalidade e escolarização: contribuições para a reorientação das práticas escolares da disciplina de Educação Física. **Pensar a Prática, Goiânia**, v. 11, p. 100-110, 2008.

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 7. edição. Ijuí: UNIJUÍ, 2005.

RICHTER, A.C., VAZ, A.F. Corpos, saberes e infância: um inventário para estudos sobre a educação do corpo em ambientes educacionais de 0 a 6 anos. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v.26, n.3, p. 79-93, 2005

RICHTER, A.C., VAZ, A.F. Educação física, educação do corpo e pequena infância: interfaces e contradições na rotina de uma creche. **Movimento**, v. 16, n.1, p. 52-70, 2010.

VAZ, A.F., BASSANI, J. J. Esporte, sociedade, educação: megaeventos esportivos e educação física escolar. **Impulso**, v. 23, n. 56, p. 87-98, 2013.

Recebido em 10 novembro 2012

Aprovado em 12 dezembro 2015

Endereço para correspondência:

Murilo Luiz Anselmo

Rua Nicácio Idelfonso Rosa n°48

Cidade: Biguaçu - SC

Bairro: Bom Viver

CEP: 88160-750

Email: murilo.luizz@hotmail.com